CLIPPING MAIO

2016

12 de Maio de 2016 às 16:07

Manhas e artimanhas da língua portuguesa

Curtir 5 Compartilhar no Facebook Compartilhar no Twitter Compartilhar no Google+

* Por Marcelo Brito da Silva

"Estamos vivendo uma conjuntura de manhas e artimanhas." Quem vem acompanhando as notícias recentes reconhece nessa frase a voz da presidenta Dilma Rousseff. Sem entrar no mérito da análise política da tal "conjuntura", proponho algumas considerações de natureza linguística sobre essa e outras "ricas" expressões que o momento político tem sobejamente proporcionado.

Na esteira de Almir Sater, que escreveu "conhecer as manhas e as manhãs", a presidenta recorreu à paronomásia, figura de linguagem marcada pelo emprego de palavras parecidas que formam um trocadilho e emprestam à frase um efeito interessante.

O padre Antonio Vieira, mestre do Barroco, costumava recorrer à paronomásia em seus sermões, fazendo com que suas "premissas nos levassem às primícias". Também não pude deixar de anotar a pomposa adjetivação que ouvi nos telejornais a respeito da tentativa de anular o impeachment, protagonizada pelo presidente interino da Câmara dos Deputados.

Os adjetivos utilizados pela oposição, como é típico dessa classe gramatical, revelam o juízo de valor sobre o referente, no caso, a decisão, ora chamada de "estapafúrdia" ora de "esdrúxula". Embora o contexto por si ilumine a significação, aproveitemos para enriquecer nosso repertório lembrando que o primeiro termo equivale a "esquisito" e o segundo a "extravagante".

Ah, a citada decisão ainda foi taxada de "inócua", outra expressão de interesse, cujo significado é: "aquilo que não produz o efeito desejado". E como não mencionar a condução "coercitiva", do latim "coercitio", a saber, "que obriga ou sujeita pela intimidação, pela força ou pela violência".

Mas não só de adjetivos vive a versatilidade lexical da República, visto que os substantivos também foram contemplados, tais como "leniência", que sinaliza a "brandura" dos constrangidos delatores da Lava Jato e "títere", entenda-se marionete, sugestivo termo empregado pelo deputado Pauderney (este, sim, um substantivo próprio digno de nota) ao se referir ao papel desempenhado pelo colega Waldir Maranhão.

Por último, permita-me usar outro termo que pincei da inspirada locução dos nossos políticos, para falar de minha "estupefação", leia-se pasmo, assombro, diante das recentes pérolas de Eduardo Cunha a quem, ironias à parte, cairia bem saber que não existe "membra" (assim como não existe "menas") e que o plural de réu não é "réis", embora o nome exista em sua adequada acepção monetária.

Manhas e artimanhas da língua portuguesa

"Estamos vivendo uma conjuntura de manhas e artimanhas." Quem vem acompanhando as notícias recentes reconhece nessa frase a voz da presidenta Dilma Rousseff. Sem entrar no mérito da análise política da tal "conjuntura", proponho algumas considerações de natureza linguística sobre essa e outras "ricas" expressões que o momento político tem sobejamente proporcionado.

Na esteira de Almir Sater, que escreveu "conhecer as manhas e as manhãs", a presidenta recorreu à paronomásia, figura de linguagem marcada pelo emprego de palavras parecidas que formam um trocadilho e emprestam à frase um efeito interessante.

O padre Antonio Vieira, mestre do Barroco, costumava recorrer à paronomásia em seus sermões, fazendo com que suas "premissas nos levassem às primícias". Também não pude deixar de anotar a pomposa adjetivação que ouvi nos telejornais a respeito da tentativa de anular o impeachment, protagonizada pelo presidente interino da Câmara dos Deputados.

Os adjetivos utilizados pela oposição, como é típico dessa classe gramatical, revelam o juízo de valor sobre o referente, no caso, a decisão, ora chamada de "estapafúrdia" ora de "esdrúxula". Embora o contexto por si ilumine a significação, aproveitemos para enriquecer nosso repertório lembrando que o primeiro termo equivale a "esquisito" e o segundo a "extravagante".

Ah, a citada decisão ainda foi taxada de "inócua", outra expressão de interesse, cujo significado é: "aquilo que não produz o efeito desejado". E como não mencionar a condução "coercitiva", do latim "coercitio", a saber, "que obriga ou sujeita pela intimidação, pela força ou pela violência".

Mas não só de adjetivos vive a versatilidade lexical da República, visto que os substantivos também foram contemplados, tais como "leniência", que sinaliza a "brandura" dos constrangidos delatores da Lava Jato e "títere", entenda-se marionete, sugestivo termo empregado pelo deputado Pauderney (este, sim, um substantivo próprio digno de nota) ao se referir ao papel desempenhado pelo colega Waldir Maranhão.

Por último, permita-me usar outro termo que pincei da inspirada locução dos nossos políticos, para falar de minha "estupefação", leia-se pasmo, assombro, diante das recentes pérolas de Eduardo Cunha a quem, ironias à parte, cairia bem saber que não existe "membra" (assim como não existe "menas") e que o plural de réu não é "réis", embora o nome exista em sua adequada acepção monetária.

(*) Marcelo Brito da Silva é mestre em Literatura e professor do Instituto Federal de Mato Grosso campus Rondonópolis

DIA A DIA
A informação do jeito que ela é!

Leis
Criamos leis, fiscalizamos o dinheiro público e fazemos do seu dia a dia, melhor.

16/05/2016

Manhas e artimanhas da língua portuguesa

Curtir Compartilhar 3

Marcelo Brito da Silva

Marcelo Brito da Silva é mestre em Literatura e professor do Instituto Federal de Mato Grosso, situado na Vila Mineira em Rondonópolis.

"Estamos vivendo uma conjuntura de manhas e artimanhas." Quem vem acompanhando as notícias recentes reconhece nessa frase a voz da presidenta Dilma Rousseff. Sem entrar no mérito da análise política da tal "conjuntura", proponho algumas considerações de natureza linguística sobre essa e outras "ricas" expressões que o momento político tem sobejamente proporcionado.

Na esteira de Almir Sater, que escreveu "conhecer as manhas e as manhãs", a presidenta recorreu à paronomásia, figura de linguagem marcada pelo emprego de palavras parecidas que formam um trocadilho e emprestam à frase um efeito interessante.

O padre Antonio Vieira, mestre do Barroco, costumava recorrer à paronomásia em seus sermões, fazendo com que suas "premissas nos levassem às primícias". Também não pude deixar de anotar a pomposa adjetivação que ouvi nos telejornais a respeito da tentativa de anular o impeachment, protagonizada pelo presidente interino da Câmara dos Deputados.

Os adjetivos utilizados pela oposição, como é típico dessa classe gramatical, revelam o juízo de valor sobre o referente, no caso, a decisão, ora chamada de "estapafúrdia" ora de "esdrúxula". Embora o contexto por si ilumine a significação, aproveitemos para enriquecer nosso repertório lembrando que o primeiro termo equivale a "esquisito" e o segundo a "extravagante".

Ah, a citada decisão ainda foi taxada de "inócua", outra expressão de interesse, cujo significado é: "aquilo que não produz o efeito desejado". E como não mencionar a condução "coercitiva", do latim "coercitio", a saber, "que obriga ou sujeita pela intimidação, pela força ou pela violência".

Mas não só de adjetivos vive a versatilidade lexical da República, visto que os substantivos também foram contemplados, tais como "leniência", que sinaliza a "brandura" dos constrangidos delatores da Lava Jato e "títere", entenda-se marionete, sugestivo termo empregado pelo deputado Pauderney (este, sim, um substantivo próprio digno de nota) ao se referir ao papel desempenhado pelo colega Waldir Maranhão.

Por último, permita-me usar outro termo que pincei da inspirada locução dos nossos políticos, para falar de minha "estupefação", leia-se pasmo, assombro, diante das recentes pérolas de Eduardo Cunha a quem, ironias à parte, cairia bem saber que não existe "membra" (assim como não existe "menas") e que o plural de réu não é "réis", embora o nome exista em sua adequada acepção monetária.

18 de Maio de 2016 às 15:48

O olhar literário

Curtir 0 Compartilhar no Facebook Compartilhar no Twitter Compartilhar no Google+

Gazeta MT

A literatura afeta positivamente o homem de diversas maneiras, ela é um bem essencial à vida das pessoas, fortalecendo o intelecto, ajudando a ter uma melhor interpretação, enriquecendo o conhecimento, abrindo nossa mente para novos pensamentos e ideias.

Sem a literatura é como se estivéssemos vazios, pois ela também constrói a nossa identidade, mudando nossa perspectiva em relação aos outros e a nós mesmos, como um microscópio que mostra a nossa essência pessoal.

Ao ler um livro você se transporta para um mundo imaginário, onde há novas experiências e enxerga o mundo por um outro ponto de vida. O olhar literário nos leva a descobrir que podemos ir além da superfície das coisas, explorando nossa capacidade de pensar.

Serviços:
PANTANAL
MONTAGENS E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL | ELÉTRICA

19 de Maio de 2016 às 13:41

IFMT Rondonópolis realiza 'I Encontro de Responsabilidade Socioambiental'

Evento será realizado nos dias 3 e 4 de junho e oferecerá certificado para participantes

Curtir 8 Compartilhar no Facebook Compartilhar no Twitter Compartilhar no Google+

Ana Flávia Dorsa

O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) campus Rondonópolis realizará nos dias 3 e 4 de junho o 'I Encontro de Responsabilidade Socioambiental'. Para participar do evento e receber certificado, o interessado deve realizar as inscrições, que é gratuita, até o dia 2 de junho, através do site do evento.

Neste primeiro ano os organizadores levantaram como tema a "Educação Ambiental: Consciência e Cidadania". E para debater o assunto, haverá mesa redonda e palestra com especialistas na área.

Entre os palestrantes já confirmados, estão os professores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) José Adolfo Irian Sturza, Beatriz Feitosa e Marinete Covezzi. Para fazer a inscrição e obter mais informações sobre evento basta acessar o seguinte endereço eletrônico:esamifmtroo.blogspot.com.br.

Confira a programação: No primeiro dia (03) a abertura começa às 19h com a mesa de autoridades. Em seguida haverá uma palestra "Educação ambiental: para quem e para que?" com Marinete Covezzi. No sábado (04), terá uma mesa redonda às 7h, e a tarde seguirá com palestras.

**Com informações de assessoria

IFMT Rondonópolis realiza ‘I Encontro de Responsabilidade Socioambiental’

FONTE: PRIMEIRA HORA, COM ASSESSORIA
PUBLICADO EM: 19/05/2016 ÀS 10:17

FACEBOOK TWITTER

O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) campus Rondonópolis irá realizar nos dias 3 e 4 de junho o ‘I Encontro de Responsabilidade Socioambiental’. Para participar do evento e receber certificado, o interessado deve realizar as inscrições, que é gratuita, até o dia 2 de junho, através do blog do evento.

Neste primeiro ano os organizadores levantaram como tema a "Educação Ambiental: Consciência e Cidadania". E para debater o assunto, haverá mesa redonda e palestra com especialistas na área.

Entre os palestrantes já confirmados, estão os professores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) José Adolfo Irian Sturza, Beatriz Feitosa e Marinete Covezzi.

Para fazer a inscrição e obter mais informações sobre evento acesse o blog:http://esamifmtroo.blogspot.com.br/

publicidade

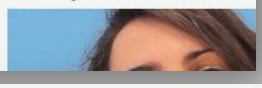
Destaques da Hom

Aliados de pe

Pesquisa apo nas rodovias Grosso nos ú anos

Fique atento perder o praz do IPVA

Mais para você



Cronograma

Sexta-feira

Abertura: 19h – Mesa de Autoridades
Palestra: 19h30 - "Educação ambiental: para quem e para que?" - Marinete Covezzi

Sábado

Mesa redonda – 7h
José Adolfo Irian Sturza - UFMT
Imara Quadros - IFMT
Beatriz Feitosa - UFMT

Destaques d

Al

Pe na Gr an

Fi pe do

Mais para voc

IFMT de Rondonópolis irá realizar evento sobre responsabilidade socioambiental

O evento será realizado nos dias 3 e 4 de junho e contará com certificado

Destaques | Cidades | Rondonópolis | 22 de maio de 2016, 12:00 | Da redação com assessoria

O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) campus Rondonópolis irá realizar nos dias 3 e 4 de junho o 'I Encontro de Responsabilidade Socioambiental'. Para participar do evento e receber certificado, o interessado deve realizar as inscrições, que é gratuita, até o dia 2 de junho, através do blog do evento.

Neste primeiro ano os organizadores levantaram como tema a "Educação Ambiental: Consciência e Cidadania". E para debater o assunto, haverá mesa redonda e palestra com especialistas na área.

Entre os palestrantes já confirmados, estão os professores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) José Adolfo Irian Sturza, Beatriz Feitosa e Marinete Covezzi.

Para fazer a inscrição e obter mais informações sobre evento acesse o blog: http://esamifmtroo.blogspot.com.br/

Cronograma do Evento

03.06.2016 (sexta-feira)

Abertura: 19h – Mesa de Autoridades

Palestra: 19h30 – "Educação ambiental: para quem e para que?" – Marinete Covezzi

04.06.2016 (Sábado)

Mesa redonda – 7h

José Adolfo Irian Sturza – UFMT

Imara Quadros – IFMT

Beatriz Feitosa – UFMT

Contatos:
(66)9923-8257
(66)9650-8992
(66)3422-8979
pantanalmontagens@hotmail.com
Av. Cuiabá , 829 - Centro A - Ed. Mikarinos, 7º Andar, Sala 74 - CEP 78700-0

30 de Maio de 2016 às 15:25

IFMT divulga editais para vaga de estagiários

Oportunidade será para alunos do curso de administração, processos gerenciais e secretariado

Curtir 12 Compartilhar no Facebook Compartilhar no Twitter Compartilhar no Google+

Ana Flávia Dorsa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Rondonópolis, publicou edital tornando pública vagas de estágio para alunos que estejam matriculados nos cursos de nível superior de Administração ou Processos Gerenciais e para alunos do curso técnico em secretariado.

Os interessados devem fazer leitura criteriosa dos editais e comparecerem munidos de documentação (original e cópia) no horário e local estabelecido no mesmo. Em caso de dúvidas, o candidato será por telefone através dos números (66) 3427-2314 na Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (CGGP).

maio 17, 2016 - por (*) - Fonte:

Curtir 7 Tweetar

O olhar literário

A A A

A literatura afeta positivamente o homem de diversas maneiras, ela é um bem essencial à vida das pessoas, fortalecendo o intelecto, ajudando a ter uma melhor interpretação, enriquecendo o conhecimento, abrindo nossa mente para novos pensamentos e ideias. Sem a literatura é como se estivéssemos vazios, pois ela também constrói a nossa identidade, mudando nossa perspectiva em relação aos outros e a nós mesmos, como um microscópio que mostra a nossa essência pessoal.
Ao ler um livro você se transporta para um mundo imaginário, onde há novas experiências e enxerga o mundo por um outro ponto de vida. O olhar literário nos leva a descobrir que podemos ir além da superfície das coisas, explorando nossa capacidade de pensar.

(*) Thalia Freitas, Douglas Coelho, Wandreu Almeida, Gabrielly Santana e Gabrielly Fávaro (da esquerda para a direita) são alunos do curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), situado na Vila Mineira em Rondonópolis